

CONTROLE PARASITÁRIO DE CORDEIROS SOB SISTEMA DE CONFINAMENTO

VITÓRIA MENDONÇA DA SILVA¹; JULINA PEREIRA FONSECA²; ANDRESSA MIRANDA CHAVES²; GILSON DE MENDONÇA³; ROGÉRIO FOLHA BERMUDES³

¹*Universidade Federal de Pelotas – Departamento de Zootecnia – vitoria_mendonca99@outlook.com1*

²*Universidade Federal de Pelotas – Departamento de Zootecnia/PPGZ*

³*Universidade Federal de Pelotas, Zootecnia/FAEM – rogerio.bermudes@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O consumo de carne ovina no país, tem-se mostrado ao longo dos anos com um alto potencial de aumento, contudo para que se aumente a produção de carne é necessário que se tenha um sistema altamente produtivo e, que garanta a qualidade final do produto. Com a finalidade de aumentar a produção de animais destinados ao abate, nota-se cada vez mais a utilização de sistemas intensivos de produção SANTOS (2019).

Além dos fatores nutricionais e ambientais as verminoses também representam um dos maiores desafios dentro da cadeia produtiva, ocorrendo prejuízos que estão relacionados aos gastos de prevenção, tratamento e possíveis perdas de animais severamente afetados (HUPP, 2018; RAHAL 2020). Sendo assim os parasitas gastrointestinais representam um dos maiores problemas sanitários, sendo este, fator limitante para o desempenho produtivo ovino.

Para o diagnóstico parasitológico o exame mais utilizado é aquele que determina a quantidade de ovos por grama de fezes (OPG), que se baseia da técnica de Gordon e Whitlock, que deverá ser realizada antes e posteriormente ao tratamento SANTOS (2019).

O objetivo foi treinar os acadêmicos, que acompanhavam o experimento, em avaliar o controle parasitário de cordeiros mantidos sob sistema de confinamento.

2. METODOLOGIA

O confinamento foi realizado na Agropecuária Rincão, situada no município do Capão do Leão/RS. Foram utilizados 42 cordeiros machos castrados, provenientes de cruz Texel, peso médio do lote de $\pm 26,2$ kg e idade média de 50 dias. Na recepção dos animais na propriedade, estes foram brincados com números ordinários, esquilados pelo método de Tosquia Tally Hi e pesados. Os animais foram distribuídos em 02 tratamentos, sendo dieta de alto grão mais feno (DAGF) e dieta de alto grão sem feno (DAG), onde cada tratamento possuía 03 repetições e cada repetição possuía 07 animais, totalizando 21.

No dia 24/11/2019, início do período pré-experimental, foi feita a coleta e contagem de ovos por grama de fezes (OPG), onde foi realizada posteriormente vermifugação com o princípio ativo Monepantel aplicada via oral, dosagem de 01 ml para cada 10 kg. Segundo as recomendações do fabricante foi feito nova análise de OPG entre 07 a 10 dias após a administração. Então, foi feita a coleta e análise da OPG no dia 07/12/2019. A partir dessa data adotou-se o intervalo de 15 dias entre uma coleta e outra, obtendo assim mais 03 coletas de OPG até o

fim do experimento, a coleta de fezes era realizada no primeiro horário da manhã, onde se retirava a amostra de fezes da ampola retal de 15 animais de cada tratamento.

A técnica de contagem de ovos foi a de Gordon & Whitlock (1939) modificada, que consiste em flutuação simples em solução de água e açúcar na concentração 01 para 01. Triturou 2g de fezes, diluindo em 58 ml de solução hipersaturada, coou em tamís de 80 malhas por polegada. Após a coagem permaneceu em descanso de 10 segundos para que uma pequena quantidade dessa solução seja colocada na câmara McMaster.

A contagem dos ovos era feita com auxílio do microscópio utilizando a lente de 40x, para iniciar a contagem é necessário esperar aproximadamente 2 min depois da preparação da câmara para que qualquer sujidade sedimente, a contagem deve ocorrer nos dois lados da câmara, é feita a contagem total dos ovos, respeitando as delimitações dos quadrados, o número de ovos encontrados deve ser multiplicado por 100, para que se possa ter um valor mais aproximado do grau de infestação do animal (UENO, GONÇALVES, 1998)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as observações, controles e coletas por meio do OPG os resultados obtidos foram significativos entre os tratamentos DAGF (dieta alto grão mais feno) e DAG (dieta alto grão) aos quais obtiveram contagem 0 a partir da segunda coleta 07/12/2019 até a última 21/01/2020, resultado esse que mostra a eficácia do protocolo sanitário administrado. Salienta-se que, a primeira coleta foi realizada com o intuito de investigar se havia ou não infecção parasitária dos cordeiros, para que a partir de então fosse realizado o protocolo sanitário de controle por meio de vermicidação.

Ambos os tratamentos DAGF e DAG os animais mostraram-se altamente infectados na primeira coleta como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Média dos tratamentos com dieta de alto grão e feno (DAGF) e com dieta de alto grão sem feno (DAG) por data de coleta de ovos por grama de fezes (OPG).

| | Data das Coletas | | | | |
|------|------------------|------------|------------|------------|------------|
| | 24/11/2019 | 07/12/2019 | 22/12/2019 | 06/01/2020 | 21/01/2020 |
| DAGF | 3.400 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| DAG | 4.540 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Segundo SANTOS (2019), em ovinos as contagens de ovos por grama de fezes (OPG) que se mostram em valores superiores a 1.000 são consideradas infecções moderadas, e para valores acima de 2.000 considera-se infecção intensa. Quando associamos estes resultados a outros sintomas e enfermidades que podem ser reflexo da infecção por parasitas, muitos animais irão ter a tendência de não apresentar nenhum sintoma, como por exemplo de anemia, sugerindo assim que estes têm maior capacidade e resistência de suportar altas cargas parasitárias (MOLENTO et al., 2013). Mesma forma HUPP (2018), ressalta que a resistência demonstra a capacidade do hospedeiro em desenvolver a resposta imune que irá limitar o estabelecimento do parasito e as suas possíveis complicações.

SANTOS 2019 relata que animais criados sob sistemas de pastagem apresentam maior susceptibilidade a infecção e incidência de verminoses, em comparação aos animais que estão sob forma intensiva de criação.

O manejo sanitário nas instalações de cordeiros confinados se mostra como possibilidade para o controle e erradicação de verminoses, já que a grande maioria se encontra no meio ambiente, diminuindo o risco de reinfecções. RAHAL (2020) também evidencia que o manejo sanitário das instalações influencia na manutenção de algumas espécies de parasitas no ambiente e que associada as condições climáticas e comportamento dos animais se torna grande potencial para que ocorram casos de reinfecção.

Como evidenciado na Tabela 1 após a administração do princípio ativo Monepol as contagens de OPG em ambos tratamentos (DAGF e DAG) com o passar dos dias em confinamento se mantiveram com média zero, demonstrando ausência de reinfecção. Resultados parecidos foram encontrados por RAHAL (2020) enquanto o mesmo analisava a infecção por *Eimeria*, já no experimento de Schneider (1875) em cordeiros confinados, aos quais ao final do confinamento apresentavam OPG menores pelo fato de já ter desenvolvido imunidade às espécies presentes no ambiente e não terem sofrido influências externas que pudessem ocasionar reinfecções.

4. CONCLUSÕES

O manejo sanitário mostrou-se eficaz no combate a parasitas gastrointestinais, resultando na ausência de reinfecção de cordeiros sob sistema de confinamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUPP, B.N.L.; NOVAES, M.T.; MARTINS, M.S.S.; HUPP, A.C.; TRIVILIN, L.O.; MARTINS, I.V.F.M. Alterações clínicas e laboratoriais como indicadores para o tratamento anti-helmíntico em ovinos experimentalmente infectados com *Haemonchus contortus*. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, v.19, 1-10, e-40928, 2018.

MACEDO, F.S.S.; SIQUEIRA, E.R.; MARTINS, E.L. Análise econômica da produção de carne de cordeiros sob dois sistemas de terminação: pastagem e confinamento. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.30, n.4, p.677-680, 2000.

MOLENTO, M.B.; VERÍSSIMI, C.J.; AMARANTE, A.T.; WYK, J.A.V.; CHAGAS, A.C.S.; ARAÚJO, J.V.; BORGES, F.A. Alternativas para o controle de nematoides gastrintestinais de pequenos ruminantes. **Arquivo Instituto Biologia**, São Paulo, v.80, n.2, p.253-263, 2013.

RAHAL, N.M.; MEIRELES, M.V.; BAPTISTA, R.S.; DENADAI, D.S.; BOVINO, F.; FEITOSA, F.L.F.; PEIRÓ, J.R.; MENDES, L.C.N. Ocorrência de espécies do gênero *Eimeria* Schneider, 1875, em cordeiros confinados. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.72, n.2, p.471-479, 2020.

SANTOS, I.J. **Estratégias nutricionais para terminação de cordeiros em pastagem ou em confinamento**. 2019. Dissertação (Mestrado em Produção e Nutrição de Ruminantes) – Programa de Pós Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.